

**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM 2026**

DAYANNE MACHADO BERNARDO DO NASCIMENTO

**NOÇÕES DE INVESTIMENTO E POUPANÇA PARA ALUNOS
DO 6° E 7° ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO
DE AMBIENTES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR**

Rio de Janeiro
2026

DAYANNE MACHADO BERNARDO DO NASCIMENTO

**NOÇÕES DE INVESTIMENTO E POUPANÇA PARA ALUNOS DO 6º E 7º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE AMBIENTES DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, ofertado pela Pró-Reitoria de PósGraduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Matemática.

Orientador: Prof. D.Sc. Ivail Muniz Junior

Rio de Janeiro

2026

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

N244 Nascimento, Dayanne Machado Bernardo do
Noções de investimento e poupança para alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental por meio de ambientes de educação financeira escolar / Dayanne Machado Bernardo do Nascimento. – Rio de Janeiro, 2026.

59 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Matemática) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Ivail Muniz Junior.

1. Matemática (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 2. Educação financeira. 3. Poupança e investimento. 4. Tomada de decisão. I. Muniz Junior, Ivail. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 510

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

DAYANNE MACHADO BERNARDO DO NASCIMENTO

**NOÇÕES DE INVESTIMENTO E POUPANÇA PARA ALUNOS DO 6º E 7º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE AMBIENTES DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Matemática.

Aprovado em 22 de abril de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ivail Muniz Junior

Colégio Pedro II

Orientador

Prof. Dr. Daniel Felipe Neves Martins.

Colégio Pedro II

Prof. M.Sc. André Monteiro Novaes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e discernimento para seguir firme nesta caminhada, iluminando cada etapa do percurso acadêmico. Expresso minha profunda gratidão à minha família, pelo carinho, apoio e incentivo necessários, mesmo nos momentos de maior desafio. A presença e compreensão deles foram fundamentais para que este sonho se tornasse realidade.

Aos amigos do curso, que compartilharam comigo momentos de alegria, superação e aprendizado, minha sincera gratidão. Cada palavra de apoio e companheirismo foi essencial durante o desenvolvimento desta jornada.

Ao meu orientador, professor Dr. Ivail Muniz Junior, agradeço pela orientação, paciência, dedicação e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho.

Estendo meus agradecimentos a todos os professores do curso de especialização, pelos ensinamentos, pela dedicação e pelo compromisso com a formação de cada estudante, e ao coordenador do curso D.Sc. Daniel Felipe Neves Martins, pelo apoio, e pelo incentivo constante ao aprimoramento profissional.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo registrado meu mais sincero agradecimento.

“A educação deve ajudar o homem a tornar-se sujeito de sua própria história, capaz de tomar decisões e de intervir conscientemente na realidade em que vive.”

(Paulo Freire, 1983)

RESUMO

NASCIMENTO, Dayanne Machado Bernardo. **NOÇÕES DE INVESTIMENTO E POUPANÇA PARA ALUNOS DO 6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE AMBIENTES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR**. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Matemática) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

As iniciativas de Educação Financeira na Educação Básica têm crescido em todo o país, impulsionadas nos últimos anos pela BNCC, sendo a gestão e o uso de recursos um tema central nos programas de Educação Financeira. O presente trabalho traz algumas reflexões sobre duas noções econômicas importantes sobre a gestão de recursos de forma responsável, reflexiva, fundamentada e sustentável, que são indispensáveis na formação financeira do cidadão do século XXI: poupança e investimento. A partir dessas reflexões desenhamos e apresentamos um material didático sobre poupança e investimento, voltado para alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, alinhada a BNCC, formado por dez tarefas didáticas, referenciadas teoricamente, seguidas de resoluções comentadas e orientações formativas para o professor, que ajudem na produção de ambientes de educação financeira escolar no Ensino Fundamental. A perspectiva teórico-metodológica se baseia essencialmente nos conceitos macroeconômicos de poupança e investimento da Economia Tradicional; nas concepções de Silva e Powell sobre Educação Financeira Escolar; e na arquitetura dos Ambientes de Educação Financeira Escolar, de Muniz, com seus quatro princípios: convite à reflexão, dualidade, conexão didática e multidisciplinaridade. A metodologia utilizada foi a Pesquisa em Desenvolvimento. Os resultados mostram tarefas que articulam temas de economia e matemática, visando a formação de uma mentalidade financeira que pense sobre os benefícios, oportunidades, desafios e riscos de se poupar e investir, considerando a faixa etária e a experiência de vida que geralmente se tem nessa fase da vida. Compõe ainda o material, um conjunto de orientações para o professor no sentido de convidá-lo a pensar poupança e investimento para a sala de aula de matemática, aproveitando temas e habilidades de matemática que já trabalha/desenvolve nesses anos. Espera-se, com este estudo, contribuir para a formação de estudantes mais críticos, conscientes e preparados para lidar com as demandas financeiras presentes em seu cotidiano.

Palavras-chave: Ambientes de Educação Financeira Escolar, poupança, investimento, tomada de decisão.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Dayanne Machado Bernardo. **NOÇÕES DE INVESTIMENTO E POUPANÇA PARA ALUNOS DO 6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Matemática) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

Financial Education initiatives in Basic Education have grown across the country, driven in recent years by the National Common Curricular Base (BNCC), with the management and use of resources becoming a central theme in Financial Education programs. This study presents reflections on two important economic concepts related to the responsible, reflective, well-founded, and sustainable management of resources, which are essential for the financial education of 21st-century citizens: saving and investment. Based on these reflections, a didactic material on saving and investment was designed and presented, aimed at 6th and 7th grade students in Elementary Education, aligned with the BNCC. The material consists of ten didactic tasks, theoretically grounded, followed by commented solutions and instructional guidelines for teachers, intended to support the development of Financial Education environments in Basic Education. The theoretical-methodological framework is essentially based on the macroeconomic concepts of saving and investment from Traditional Economics; on the conceptions of School Financial Education proposed by Silva and Powell; and on the framework of School Financial Education Environments by Muniz, structured around four principles: invitation to reflection, duality, didactic connection, and multidisciplinary. The methodology adopted was Development Research. The results present tasks that integrate economic and mathematical concepts, aiming to foster a financial mindset that reflects on the benefits, opportunities, challenges, and risks of saving and investing, considering the students' age group and life experiences typical of this stage. The material also includes a set of guidelines for teachers, encouraging them to incorporate discussions of saving and investment into mathematics classes, making use of topics and skills already addressed in these grades. It is expected that this study will contribute to the development of more critical, aware, and prepared students to deal with the financial demands present in their daily lives.

Keywords: financial education in the school environment; saving and investment concepts; decision-making.

LISTA DE FIGURAS (ILUSTRAÇÕES)

Figura 1- Temas Contemporâneos Transversais da BNCC.....	22
Figura 2 - Os quatros princípios da nossa concepção de EFE.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Habilidades da BNCC	23
Tabela 2: Habilidades da BNCC em outros componentes curriculares.....	27
Tabela 3 – Habilidades de Poupança e investimento da matriz de letramento	33
Tabela 4 – Tarefas do material didático	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEFE – Ambientes de Educação Financeira Escolar

BC- Banco Central

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

EF- Educação Financeira

EFE- Educação Financeira Escolar

ENEF- Estratégia Nacional de Educação Financeira

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PISA- Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

SEF- Situações Econômicas Financeiras

TCTs - Temas Contemporâneos Transversais

SUMÁRIO

1	INTRUDUÇÃO.....	12
1.1	JUSTIFICATIVA.....	17
1.2	OBJETIVOS.....	18
1.2.1	OBJETIVO GERAL.....	18
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC.....	22
2.3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: NOSSA PERSPECTIVA.....	24
2.4	POUPANÇA E INVESTIMENTO PARA ALUNOS DE 6° E 7° ANOS.....	27
3	METODOLOGIA.....	30
4	MATERIAL DIDÁTICO.....	32
4.1	Tarefa 1: Chuteira dos sonhos.....	33
4.2	Tarefa 2: Um futuro promissor.....	35
4.3	Tarefa 3: Aposta é investimento.....	37
4.4	Tarefa 4: Amigos e Finanças.....	39
4.5	Tarefa 5: Venda de doces e compra de um vídeo game.....	41
4.6	Tarefa 6: Investimento em pulseiras.....	43
4.7	Tarefa 7: Quanto falta para realizar um sonho?.....	45
4.8	Tarefa 8: Sites atrativos.....	47
4.9	Tarefa 9: Poupar sempre envolve guardar dinheiro?.....	49
4.10	Tarefa 10: Descontos são bem-vindos.....	51
5	CONCLUSÃO.....	53
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Desde a infância, os seres humanos vão estabelecendo relações com o dinheiro, de forma gradual, produzindo diferentes significados para o que é dinheiro, como ele é obtido e como pode ser gasto. Esses significados, fortemente influenciados pela observação e imitação do comportamento dos pais e parentes próximos, especialmente na infância e adolescência, vão mudando no tempo, sendo a adolescência um período de grandes transformações, as quais são geralmente impulsionadas pelo aumento da participação em tarefas em que começam a lidar diretamente com o dinheiro. Esse processo se aproxima do que Bandura (1977) diz em sua Teoria da Aprendizagem Social, em que o comportamento humano é amplamente aprendido por meio da observação e imitação de modelos.

Do doce ao lanche na escola, da compra no mercado de bairro ao site na internet, da mesada em dinheiro na mão ao PIX enviado pelos responsáveis para uma conta digital jovem, dados mostram que, nos últimos 10 anos, os adolescentes têm lidado cada vez mais com o dinheiro (Aprea et al, 2016; OECD, 2023; Soares, 2025). E para realizar projetos e sonhos que demandam mais dinheiro, planejar poupar e investir podem ajudar.

Ao mesmo tempo, algumas transformações sociais, econômicas, trabalhistas, previdenciárias e demográficas no Brasil e no Mundo têm exigido cada vez mais da grande maioria das pessoas, em especial das classes B, C, D e E, um comportamento financeiro que leve em consideração uma gestão de recursos – incluindo planejamento financeiro - mais eficiente e responsável ao longo da vida.

Observa-se também que as transações financeiras no Brasil se tornaram mais ágeis com a criação do PIX, meio de pagamento desenvolvido pelo Banco Central do Brasil (BC), que permite a transferência de recursos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. Essa facilidade também tem ampliado o acesso de crianças e adolescentes ao universo financeiro, o que reforça o papel fundamental da escola na formação de sujeitos que comecem a pensar a gestão dos recursos – ganhar, gastar, poupar e investir, desde cedo, considerando as oportunidades que o ecossistema escolar pode proporcionar.

Diante desse cenário, iniciativas internacionais (OCDE, PISA) e nacionais (ENEF, BNCC) tem defendido a abordagem de Educação Financeira desde cedo, em especial, na Educação Básica.

Entendemos que a Educação Financeira Escolar, dependendo de sua concepção e implementação, pode oferecer excelentes oportunidades de reflexão e construção de mentalidade responsável sobre a geração e gestão de recursos.

Dentre os muitos temas econômicos e financeiros com as quais as pessoas lidam, direta ou indiretamente, e suas atitudes e escolhas, estão as atitudes de poupar e investir. E tais temas podem ser transpostos para a Educação Financeira Escolar.

Começar desde cedo a desenvolver habilidades financeiras, incluindo a geração e gestão de recursos, pode ser um bom caminho na luta de um povo por sua dignidade existencial. E os ambientes de educação financeira escolar podem contribuir nessa direção.

Antes de prosseguirmos, entendemos que seja necessário explicitar como este trabalho compreende poupança e investimento, que se alinha com a seguinte visão apresentada por Muniz e Paschoal (2025).

Poupança é entendida como o ato de reservar parte dos recursos disponíveis no presente para utilizá-los no futuro, de acordo com objetivos, necessidades ou imprevistos. No contexto escolar, essa ideia envolve planejamento, reflexão e a capacidade de avaliar prioridades. Investimento, por sua vez, refere-se à aplicação intencional de recursos, financeiros, temporais ou materiais, com a expectativa de obter benefícios futuros. Na EFE, investir envolve antecipar possibilidades, avaliar riscos e escolher caminhos que expressem autonomia, intencionalidade e compromisso com o futuro. (Muniz e Paschoal, 2025, p. 6).

Abordar os temas poupança e investimentos para alunos dessa faixa etária é um duplo desafio, sendo o primeiro desafio associado à capacidade de conexão e transposição didáticas, e o segundo relacionado ao contexto de extrema desigualdade econômica e de distribuição de renda em nosso país.

De fato, o primeiro grande desafio é realizar uma transposição didática, transformando as complexas noções econômicas de poupança e investimentos em temas e tarefas didáticas para adolescentes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, de modo que possam entender e produzir significados para situações financeiras sobre tais temas, a partir do que provavelmente lidam e vivem. As metáforas e analogias devem ser sempre exploradas nessa ação educacional.

Para isso, defendemos que os processos de armazenagem, abundantemente presentes na natureza e no corpo humano, podem ser associados ao hábito de

poupança. Você consegue viver sem memória ou sem pulmão? Armazenamos o tempo todo sangue, energia, gordura, informação, água e ar, pois sem armazenagem não há vida. Já pensou em uma casa ou prédio sem caixa d'água?

Poupar é armazenar recursos. Poupar é um processo de armazenagem que tem potencial de contribuir para realização de sonhos e projetos pessoais e familiares que demandem mais recursos, além de funcionar como mecanismo de proteção diante de imprevistos, conforme aponta Muniz (2024).

Investir é gerar crescimento para obter algo mais valioso. Investir envolve sempre uma troca intertemporal. Sacrifício hoje para colher benefício no futuro. Ou seja, abrir mão de algo durante um certo tempo, na expectativa de receber algo maior, mais valioso, mais importante sob alguma perspectiva, crenças, cultura e valor, no futuro.

Nessa perspectiva, desenhada e muito explorada em Muniz (2024, 2025), defendemos que investir recursos é fazer uma troca intertemporal: abrir mão hoje de dinheiro na perspectiva de receber algo mais valioso no futuro. Fazemos isso quando plantamos alimentos, árvores, fazemos bolo usando fermento, cozinhamos ou produzimos.

Ou seja, investir é uma troca intertemporal que faz parte da vida de todos os seres humanos. Assim como investimos todos os dias tempo, energia, dedicação, atenção, conhecimento em nós mesmos ou em outras pessoas nas mais variadas atividades e fases da vida, defendemos que podemos pensar sobre investimentos de recursos financeiros desde cedo, tanto nas suas potencialidades como nos riscos e efeitos colaterais. Queremos neste trabalho apresentar tarefas para convidar os estudantes a pensar sobre alguns benefícios, desafios e efeitos colaterais de se poupar e investir.

O segundo grande desafio é falar de poupança e investimento para uma sociedade em que 70% das pessoas ganham até 2 salários mínimos, conforme dados do Censo 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e do Banco Central do Brasil, em 2025. Essa realidade está presente no orçamento das famílias mais vulneráveis, e também na construção do conhecimento financeiro.

Dados do relatório do PISA 2022 (OECD, 2023) mostram que estudantes de backgrounds socioeconômicos favorecidos pontuam, em média, 87 pontos a mais que os desfavorecidos, uma diferença superior a uma proficiência. E sabemos que não se trata somente de uma prova em nível internacional, com objetivos em boa medida

questionáveis. Os dados reforçam que há barreiras mais desafiadoras para os mais pobres, incluindo o acesso à informação, a escassez de recursos, uma baixa variedade de experiências e diálogos sobre gestão de dinheiro, e compreensão sobre situações financeiras usuais para milhões de famílias ao redor do mundo.

Tendo em vista os fatos abordados, cabe o seguinte questionamento: Como trabalhar com Educação Financeira, em especial a temática de poupança e investimento, com alunos de 6º e 7º anos diante do contexto social em que vivem?

Para contribuir e ajudar a responder parcialmente a essa questão, este trabalho propõe um material didático composto um conjunto de tarefas alinhadas a BNCC, acompanhadas de comentários direcionados aos docentes e das habilidades a serem desenvolvidas, com o intuito de dar uma pequena contribuição para o letramento financeiro e formação de cidadãos a partir das noções poupança e investimento.

É importante destacar que a Educação Financeira não constitui um componente curricular isolado, mas se apresenta de forma transversal, abrangendo diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, está contemplada nos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da BNCC, na seção Economia. Tal inserção visa promover no espaço escolar, discussões que estejam relacionadas à realidade dos estudantes, de modo a favorecer a construção de uma postura crítica e consciente diante das escolhas financeiras e sociais ao longo da vida.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são assim denominados por não pertencerem a uma disciplina específica, mas por traspassarem e serem pertinentes a todas elas. Existem distintas concepções de como trabalhá-los na escola. Essa diversidade de abordagens é positiva na medida em que possa garantir a autonomia das redes de ensino e dos professores. De forma geral, logo que os Temas Transversais surgiram no Brasil, embora não tivesse sido definida uma abordagem rígida para eles, tinha-se como premissa que eles deveriam manter as disciplinas curriculares tradicionais como eixos longitudinais, devendo girar em torno delas." (BRASIL, 2019, p. 9).

A proposta deste trabalho não é defender a escola como um espaço que contribua ou influencie os alunos a adotarem uma postura consumista (compulsivo e irresponsável), nem focar em estratégias de investimentos em renda fixa e variável para que reforcem a ideia de que só se vence na vida quem é milionário. Pelo contrário, busca-se preparar os estudantes para compreender as SEF no ambiente em que estão inseridos, de modo que desenvolvam autonomia para lidar com seus próprios

desafios financeiros. Além disso, pretende-se levá-los a compreender que o investimento e a poupança estão diretamente relacionados ao futuro, à realização de sonhos, ao desenvolvimento de projetos, à proteção diante de imprevistos e demandas inesperadas, seja em curto ou em longo prazo.

Buscamos também contribuir para a prática docente, geralmente do professor matemática, ainda que não predominante deste, ampliada diante de Políticas públicas de implementação financeira. Defendemos que tais políticas devem promover estratégias de inclusão financeira e reduzir desigualdades socioeconômicas, garantindo que todos tenham acesso a oportunidades de aprender habilidades financeiras essenciais, que ajudam a entender o presente e potencialize decisões responsáveis e sustentáveis ao longo da vida, incluindo o futuro de curto, médio e longo prazos.

Nesse trabalho utilizamos como referencial teórico as concepções sobre educação financeira escolar de Muniz Junior (2016) que propõe quatro princípios norteadores: convite à reflexão, conexão didática, dualidade e lente multidisciplinar. Dialogando com o relato de experiência, o qual destaca a importância de inserir e valorizar o cotidiano no ensino da educação financeira.

O texto é dividido em 4 capítulos. No primeiro apresentamos a problemática de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos que lhe dão suporte e a justificativa para a produção deste trabalho, situando a noção de poupança e investimento para alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II.

No segundo capítulo, discorremos sobre as referências e revisões da literatura que fundamentam teoricamente as concepções e norteiam a produção do material e do projeto de ensino. Nele, abordamos a Educação Financeira em contextos escolares na perspectiva de Muniz (2016), que contribui com reflexões sobre a inserção dessa temática na formação dos estudantes. Além disso, analisamos o que a BNCC propõe para o desenvolvimento da Educação Financeira na Educação Básica.

No capítulo 3 apresentamos os métodos usados na pesquisa, caracterizada como uma pesquisa de desenvolvimento, com foco no design de materiais.

E no capítulo 4 apresentamos um material didático visando um projeto de ensino composto de um conjunto de 10 tarefas referenciadas teoricamente, organizadas em sequência, com resoluções comentadas e orientações para o professor.

1.1 JUSTIFICATIVA

O planejamento financeiro é uma habilidade essencial para a vida em sociedade, mas nem sempre é desenvolvido de forma adequada pelas pessoas. Poupança e investimento deveriam fazer parte de qualquer planejamento financeiro, quer seja pessoal, quer familiar.

Nesse sentido, trazer essa reflexão para a sala de aula torna-se de grande relevância, uma vez que, mesmo sem exercer uma atividade profissional formal, os alunos podem construir, a partir dos conteúdos matemáticos e de outras áreas do conhecimento, uma visão crítica em relação ao uso do dinheiro.

Dessa forma é imprescindível oferecer esse convite à reflexão através de um material didático composto por tarefas, comentários e orientações para o professor com a finalidade de conduzir os discentes a uma conscientização em relação as finanças. Vale destacar que a Educação Financeira não se limita apenas aos conceitos matemáticos, mas dialoga com aspectos históricos, sociais e culturais, favorecendo uma formação integral.

Entendemos que a Educação Financeira tem forte potencial de contribuir para a redução da desigualdade social, na medida que oferece oportunidades de reflexão e construção de atitudes financeiras fundamentadas, especialmente para estudantes de baixa renda, bem como envolver os pais na formação financeira dos jovens. Além disso, pensar Educação Financeira Escolar é contribuir para Políticas públicas que promovem estratégias de inclusão financeira e reduzam desigualdades socioeconômicas, garantindo que todos tenham acesso a oportunidades de aprender habilidades financeiras essenciais para o futuro.

Dessa maneira, contribui para a construção de cidadãos mais responsáveis e resilientes, que possam gerar mais recursos, se proteger e lutar por seus direitos, e que sejam capazes de tomar decisões responsáveis, compreendendo seu papel no contexto econômico e social em que estão inseridos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar um material didático, composto de um conjunto de tarefas sobre poupança e investimento, referenciadas teoricamente e alinhadas a BNCC, acompanhadas de comentários direcionados aos docentes e das habilidades a serem desenvolvidas, com o intuito de dar uma pequena contribuição para o letramento financeiro, liberdade de escolha, pensamento crítico e formação de cidadãos a partir das noções poupança e investimento, por meio de Ambientes de Educação Financeira Escolar.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Revisar a literatura sobre Educação Financeira Escolar e sua importância no processo formativo dos alunos.
- Refletir sobre a relevância de trabalhar conceitos como poupança e investimento no Ensino Fundamental.
- Elaborar propostas de tarefas contextualizadas que relacionem matemática financeira ao cotidiano dos estudantes.
- Sugerir práticas que estimulem a reflexão crítica sobre consumo, poupança e investimento, mesmo em situações simples do dia a dia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, discorremos sobre as referências e revisões da literatura que fundamentam teoricamente as concepções e norteiam a produção do material e do projeto de ensino. Nele, abordamos concepções de Educação Financeira Escolar, tais como da OCDE, Banco Central, e organismos financeiros.

Além disso, analisamos o que a BNCC propõe e disponibiliza como material de apoio para o desenvolvimento da Educação Financeira na Educação Básica.

Em seguida, apresentamos a concepção de Educação usada como referência em nossa pesquisa, a Educação Financeira em Contextos Escolares, sob a perspectiva de Muniz (2016), que contribui com reflexões sobre a inserção dessa temática na formação dos estudantes. Elas são articuladas com algumas pesquisas de ensino voltadas à compreensão do uso do dinheiro, dialogando com as considerações de Silva (2014) acerca da relevância de trabalhar o tema ainda no Ensino Fundamental

Por fim, discutimos do ponto de vista econômico e da transposição didática as noções de poupança e investimentos, que são os temas centrais desse trabalho.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a Educação Financeira pode ser compreendida como o processo pelo qual consumidores e investidores aprimoram sua compreensão acerca de produtos, conceitos e riscos financeiros, obtendo informações e instruções que lhes permitem desenvolver habilidades e confiança.

Dessa forma, tornam-se mais conscientes sobre as oportunidades e os riscos financeiros, podendo realizar escolhas mais responsáveis e adotar ações que contribuam para o seu bem-estar econômico. Assim, a Educação Financeira está diretamente associada à construção de um pensamento racional e consciente no momento da tomada de decisões relacionadas às finanças pessoais.

Em 2008, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico publicou o relatório intitulado *Programas de Educação Financeira nas Escolas: análise de programas atuais e revisão de literatura com recomendações de boas práticas*, cujo objetivo foi analisar iniciativas de Educação Financeira desenvolvidas em instituições de ensino, bem como examinar pesquisas relacionadas ao ensino de finanças para crianças e adolescentes em idade escolar.

De acordo com Silva e Powell (2013), esse relatório apresenta importantes questões a serem investigadas no que se refere ao ensino de finanças na escola. Dentre elas, destaca-se a necessidade de inclusão da Educação Financeira nos currículos, uma vez que o planejamento docente deve estar articulado às diretrizes curriculares. Além disso, discute-se se a constituição da Educação Financeira como uma disciplina autônoma poderia conferir maior visibilidade ao tema ou se sua abordagem integrada a componentes curriculares já existentes seria mais adequada. Por fim, também se problematiza como tornar esse conteúdo mais significativo e envolvente para os estudantes.

Nesse sentido, os autores defendem a necessidade de abordar a Educação Financeira em todos os níveis da Educação Básica, apresentam essa temática como uma prática voltada ao contexto social, bem como apoiam a formação de professores capacitados para trabalhar esse conteúdo de forma adequada.

Diante disso, o governo brasileiro, por meio do Presidente da República, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), “com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da

cidadania, a eficiência e a solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010).

Silva e Powell (2013) mencionam um material didático elaborado para alunos do Ensino Médio, composto por Livro do Professor e materiais destinados aos estudantes, como o Livro do Aluno e o Caderno do Aluno. Esse material representa uma das estratégias utilizadas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) para a inserção da Educação Financeira nas escolas.

De acordo com Santos (2016), a EF tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade contemporânea, tornando-se indispensável que a escola promova situações de aprendizagem que possibilitem aos estudantes desenvolver uma postura crítica e responsável diante do consumo, da poupança e do investimento. Essa abordagem deve ser inserida ainda na infância, uma vez que as crianças estão constantemente em contato com situações que envolvem o uso do dinheiro, seja ao participar de compras familiares, seja ao observar práticas domésticas de economia (poupança de água e energia), como o uso racional de água e energia, ou mesmo ao juntar moedas em um cofre.

Dessa forma, é possível perceber que conceitos como poupança e investimento são familiarizados desde cedo, o que reforça a necessidade de que o professor aproveite esses saberes prévios para introduzir e sistematizar o ensino da Educação Financeira. Trata-se de um conhecimento essencial para a formação de indivíduos conscientes da administração de seus recursos e capazes de agir de maneira planejada em relação às próprias finanças.

É importante que o professor explore as experiências observadas no cotidiano dos alunos, produzindo materiais que estimulem a reflexão e o desenvolvimento da tomada de decisão consciente. Por exemplo, pode-se abordar a necessidade de poupar água, mostrando que o desperdício acarreta aumento nos gastos, recursos que poderiam ser direcionados a outras finalidades. Outro ponto que pode ser explorado é que, em situações de escassez, aqueles que praticaram o uso consciente e pouparam esse recurso estarão em vantagem em relação aos demais, pois terão reservas suficientes para se manter por determinado período.

Ao passo que, nas salas de aula, os professores se propõem a oferecer tarefas que possibilitem aos alunos construir um pensamento mais consciente sobre a vida financeira, esses estudantes levam seus aprendizados para casa, estabelecendo aquilo que Santos (2016) chama de parceria entre pais e escola. Essa parceria resulta

em uma troca de informações entre crianças e seus responsáveis, tornando o aluno também um transmissor de conhecimentos.

Envolver os pais nas atividades escolares dos filhos é fundamental para fortalecer essa parceria, pois, como afirma Smole (2000, p. 63), “as ações dos professores não se fazem solitariamente, mas num processo no qual o envolvimento da comunidade onde a escola está inserida é fundamental, e os pais são elementos dessa comunidade”.

Quando o assunto é explorado desde a infância, os alunos tendem a desenvolver maior facilidade para compreender conceitos como poupança e investimento nas séries de 6° e 7° anos do ensino fundamental, que é o foco desta pesquisa. Ainda que alguns estudantes cheguem ao sexto ano sem terem tido contato prévio com a Educação Financeira, o docente pode elaborar um material didático que os convide à reflexão, estimulando o pensamento crítico por meio das respostas e do diálogo entre professor e alunos.

É importante ressaltar que Educação Financeira difere da Matemática Financeira. Esta última exige a introdução de conceitos formais, como débito, crédito, taxa, lucro, juros, entre outros. Conteúdos trabalhados mais especificamente nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Já a Educação Financeira se diferencia por possibilitar a abordagem de temas como poupança, consumo, finanças pessoais e investimento a partir de experiências cotidianas. Por esse motivo, pode ser trabalhada de forma adequada em todas as etapas do Ensino Fundamental.

Em seu artigo, Sherraden (2011) apresenta um estudo sobre a capacidade financeira e afirma que os alunos do Ensino Médio poderiam ter um desempenho melhor em Educação Financeira se esse conteúdo fosse trabalhado desde a infância, embora alerte que, para resultados mais significativos, seriam necessários estudos de caso mais amplos. Nesse estudo, o autor apresenta um experimento significativo com alunos do Ensino Fundamental, no qual os estudantes vivenciaram, de forma prática, o funcionamento da poupança financeira e refletiram sobre a utilização do dinheiro economizado ao longo de um período determinado. Dessa maneira, puderam experimentar concretamente conceitos relacionados à poupança e ao investimento, ampliando sua compreensão sobre a tomada de decisão financeira.

Mais do que observar o desempenho dos estudantes, Sherraden (2011) evidencia que, ao serem questionados sobre a importância da Educação Financeira, alunos do Ensino Fundamental responderam que ela é relevante para aprender sobre

poupança, economia, dinheiro para o futuro, faculdade e emprego. Percebe-se que todas as respostas estão diretamente relacionadas ao futuro, seja a curto ou a longo prazo, reforçando a necessidade de a escola oferecer meios que convidem os alunos a refletir sobre a tomada de decisões em sua vida financeira, a qual está diretamente interligada ao futuro de cada um.

Os autores analisados destacam a importância de proporcionar aos alunos autonomia no processo de tomada de decisão, evidenciando que não há idade específica para iniciar discussões sobre finanças. Ao contrário, quanto mais cedo o tema for desenvolvido no Ensino Fundamental, maiores serão as possibilidades de formação de jovens capazes de realizar escolhas conscientes. É importante ressaltar que, embora a escola se esforce na organização de um currículo que contemple a Educação Financeira, isso não garante, por si só, que os estudantes desenvolverão decisões plenamente conscientes, uma vez que esse processo envolve múltiplos fatores sociais e individuais.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) um documento de caráter normativo, o qual define conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, ela deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A educação financeira na BNCC é citada 7 vezes, sendo 2 vezes na introdução, e 5 vezes em habilidades, das quais 4 estão presentes na matriz de Matemática do Ensino Fundamental.

Mas há ainda habilidades que estão relacionadas com educação financeira, como o sistema monetário nacional (matemática), socialismo e capitalismo (geografia) dentre outras.

Na BNCC, a Educação Financeira não se apresenta como uma disciplina específica, mas está inserida no eixo da Economia dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Esses se configuram como uma abordagem contextualizada de temas contemporâneos que visam à melhoria da aprendizagem e são de responsabilidade dos sistemas de ensino, os quais devem incluí-los no planejamento escolar.

Nesse sentido, os TCTs têm como função promover a articulação entre os diferentes componentes curriculares, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos de conhecimento descritos na BNCC.

Os Temas Contemporâneos Transversais abrangem questões sociais relevantes para o mundo atual, cuja abordagem contribui para a formação integral dos estudantes e deve ser organizada de forma articulada aos componentes curriculares” (BRASIL, 2018, p. 14).

Um Tema Transversal é um princípio integrador, que permite que os conteúdos sejam abordados de maneira articulada e ampliada por professores de diferentes disciplinas, com a finalidade de explorar o desenvolvimento de competências e habilidades de forma mais significativa. Esse princípio aproxima os estudantes de temas do mundo real com os quais já estiveram, estão ou estarão em contato ao longo

de sua vida em sociedade, favorecendo uma formação mais contextualizada e cidadã. Veja a imagem abaixo.

Figura 1: Temas Contemporâneos Transversais da BNCC



Fonte: Adaptado de Brasil (1998b).

Sendo assim, a BNCC não fornece materiais didáticos prontos ao profissional da educação, mas estabelece competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Nesse contexto, a Educação Financeira se insere de forma transversal, encontrando, na área da Matemática, um espaço privilegiado para sua abordagem.

Isso ocorre porque diversas habilidades previstas nesse componente curricular possibilitam o trabalho com situações que envolvem o uso do dinheiro, como resolução de problemas, análise de porcentagens, comparação de valores, planejamento de gastos e tomada de decisão.

Essas habilidades serão apresentadas no quadro a seguir.

Tabela 1: Habilidades da BNCC

Habilidades		
(EF01MA19): Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.	(EF02MA20): Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações cotidianas.	(EF04MA25): Resolver situações-problema de compra, venda e formas de pagamento, focando em consumo consciente.
(EF05MA07): Resolver problemas de adição e subtração com números racionais (contexto de dinheiro).	(EF07MA02): Resolver problemas de porcentagem (acréscimos e descontos) no contexto de educação financeira.	(EF08MA03): Resolver problemas com porcentagens (taxas, juros simples).
(EF08MA03): Resolver problemas com porcentagens (taxas, juros simples).		

Fonte: Autoria própria

As habilidades de Matemática a serem desenvolvidas constituem parte dos objetivos deste trabalho. Entretanto, ressalta-se que há outras habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que também podem ser exploradas no âmbito da Educação Financeira, em diferentes componentes curriculares. Tais habilidades serão apresentadas no quadro a seguir.

Tabela 2: Habilidades da BNCC em outros componentes curriculares

Habilidades		
EF07GE05: Analisar produção, circulação e consumo de bens.	EF08GE11: Discutir desigualdades socioeconômicas.	EF09GE02: Avaliar globalização e impactos econômicos.
EF08HI14: Compreender transformações no mundo do trabalho.	EF69LP24: Analisar textos de divulgação (propagandas, ofertas, consumo).	EF67LP03: Identificar intenções em textos publicitários.
EF89LP03: Produzir textos argumentativos (ex: consumo consciente).	EF07CI08: Discutir uso consciente de recursos naturais.	EF09CI13: Avaliar impactos do consumo no meio ambiente.

Fonte: Aatoria própria

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: NOSSA PERSPECTIVA.

A Educação Financeira deve ser compreendida para além de uma abordagem técnica ou matemática, assumindo um caráter formativo que envolve dimensões cognitivas, sociais, culturais e éticas. Nesse sentido, ensinar a poupar e investir não se restringe ao domínio de cálculos financeiros, mas implica promover reflexões sobre consumo, planejamento, tempo, responsabilidade e tomada de decisões conscientes.

Para MUNIZ (2016), a Educação Financeira Escolar (EFE) configura-se como um convite à reflexão sobre diversos aspectos da sociedade envolvidos nas escolhas envolvendo o dinheiro e suas consequências, no qual o educador não se limita a transmitir conteúdos, mas cria condições para que os alunos experimentem, formulem hipóteses e respondam por conta própria. A partir desses resultados, o docente intervém, orientando o estudante a construir uma compreensão mais consciente e crítica sobre suas escolhas financeiras. Dessa forma, o processo de ensino não se resume a apresentar conceitos, mas a promover situações que desenvolvam autonomia, argumentação e tomada de decisão fundamentada.

Por outro lado, o autor destaca que a Educação Financeira constitui uma ferramenta essencial para fortalecer os vínculos com o ensino de todas as disciplinas, em especial a Matemática, uma vez que as questões relacionadas às finanças,

embora envolvam tomadas de decisão, utilizam-se de conhecimentos e procedimentos matemáticos para a realização de cálculos, ainda que mentais. Dessa forma, a Matemática pode ser trabalhada de maneira mais lúdica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa.

Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem torna-se significativa quando o novo conhecimento se relaciona de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aluno já sabe. Assim, ao trabalhar conteúdos matemáticos a partir de situações reais, como noções de poupança e investimento, possibilita-se que o estudante atribua sentido ao conteúdo, promovendo maior compreensão e assimilação do conhecimento.

A reflexão apontada por Muniz (2016) dialoga com o texto de Sherraden (2011). Em seu estudo, o autor descreve que estudantes participaram de uma experiência de aprendizagem em que foram instruídos por profissionais especializados sobre poupança e investimento. Com a autorização dos responsáveis, esses alunos puderam, inclusive, realizar depósitos reais em uma conta bancária que apresentava rendimento, vivenciando, na prática, o funcionamento do sistema financeiro. Apesar disso, Sherraden (2011) alerta que tais vivências, por si só, não garantem que esses jovens se tornarão adultos capazes de tomar decisões financeiras plenamente conscientes. Contudo, destaca que a oportunidade de vivenciar situações reais ou simuladas já representa um avanço significativo, pois amplia a capacidade de reflexão e favorece a construção de hábitos financeiros mais responsáveis.

Observam-se, nos dois textos, experimentos realizados com alunos de distintas faixas etárias: enquanto Muniz (2016) direciona seu estudo a alunos do Ensino Médio, Sherraden (2011) desenvolve sua pesquisa com estudantes do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Tal comparação reforça o que foi exposto na introdução deste trabalho, o convite à reflexão não está limitado ao ano de escolaridade ou à idade dos sujeitos, mas está diretamente relacionado ao projeto e ao planejamento escolar. Nesse contexto, Muniz (2016) apresenta, ainda, uma crítica às escolas, por meio de uma revisão de literatura, ao evidenciar a escassez de estudos voltados à observação do processo de tomada de decisão, especialmente no Ensino Médio.

Dentro dessa perspectiva, o autor menciona que a EFE contribui para a formação do cidadão capaz de viver em sociedade, uma vez que a construção da tomada de decisão consciente não beneficia apenas o indivíduo, mas também impacta o meio social no qual está inserido, abrangendo dimensões sociais, políticas, democráticas e

ambientais. Assim, questões como valores, ética, honestidade, trabalho voluntário, distinção entre necessidades e desejos e práticas de doação tornam-se indispensáveis nas discussões sobre finanças, ampliando o entendimento da Educação Financeira para além do aspecto meramente econômico.

Para Muniz (2016) a concepção da EF está baseada em quatro princípios basilares: convite à reflexão, conexão didática, dualidade e lente multidisciplinar representado na figura a seguir.

Figura 2: Os quatro princípios da nossa concepção de EFE (Muniz, 2016)



Fonte: Muniz (2016)

Dessa forma, compreende-se que o **Convite à reflexão** é estabelecido na EF quando todas as propostas abordadas possibilitam a tomada de decisão de forma autônoma, não por imposição ou de forma doutrinária por parte do professor. A **Conexão Didática** ocorre quando a EFE tem por finalidade estabelecer fins educativos que promovam aprendizagens, em especial a aprendizagem Matemática. Já a **Dualidade** manifesta-se na compreensão de que a EF contribui para o ensino de Matemática, assim como o ensino de Matemática contribui para a Educação Financeira, configurando uma relação de reciprocidade que deve ser explorada no contexto escolar. Por último, e não menos importante, a **Lente Multidisciplinar** refere-

se ao potencial de articulação da EF com diferentes componentes curriculares, além da Matemática, assim previsto na BNCC.

Assim, a partir desses quatro princípios, defendemos que a Educação Financeira Escolar deve contribuir para reflexão e formação matemática (inclusive) dos estudantes, a partir de diferentes lentes, estimulando que pensem em suas ações diante do consumo, poupança, financiamentos e investimento. (MUNIZ JUNIOR, 2016, p.48).

2.4 POUPANÇA E INVESTIMENTO PARA ALUNOS DO 6° E 7° ANOS

Segundo Guérrios (2014), é notório que muitas escolas públicas enfrentam situações precárias, como a falta de materiais didáticos, ausência de manutenção adequada do espaço físico, entre outras dificuldades presentes no cotidiano escolar. Contudo, o autor ressalta que tais condições não devem servir como justificativa para a ausência de planejamento pedagógico por parte do corpo docente. Nesse contexto, a Educação Financeira faz-se necessária entre os diferentes componentes curriculares, especialmente nas aulas de Matemática.

O autor defende a experiência como principal forma de ensino da Educação Financeira, destacando que o cotidiano do aluno precisa ser explorado quando o objetivo é ampliar as possibilidades de interação no Ensino Fundamental. Não se trata apenas de formar estudantes capazes de realizar cálculos, mas de promover a compreensão dos processos envolvidos e de possibilitar que utilizem os conhecimentos adquiridos em seu contexto social.

Nesse sentido, o texto de Guérrios (2014) dialoga com Muniz (2016), ao apresentar a Dualidade como um dos pilares da Educação Financeira Escolar. Para Guérrios, é fundamental que o ensino da Matemática contribua para a aprendizagem da Educação Financeira, assim como a Educação Financeira também fortaleça o ensino da Matemática, estabelecendo uma relação de reciprocidade entre ambas.

Introduzindo o tema da poupança e investimento, Guérrios (2014) relata uma experiência desenvolvida com alunos de 12 anos, faixa etária que, segundo o autor, marca o início de reflexões mais concretas acerca do futuro profissional.

Segundo Jean Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios sucessivos. No estágio operatório concreto, que compreende aproximadamente a faixa etária dos 7 aos 11 anos, a criança desenvolve a capacidade de realizar operações lógicas, desde que relacionadas a situações concretas. A partir dos 11 ou 12 anos, inicia-se o estágio operatório formal, no qual o indivíduo passa a desenvolver o pensamento abstrato e hipotético-dedutivo, ampliando sua capacidade de planejamento e tomada de decisões (PIAGET, 1971).

A proposta teve início com um questionamento sobre o que os estudantes desejavam ser quando adultos, seguido da solicitação de uma pesquisa sobre diferentes profissões e suas respectivas remunerações.

A partir dessa atividade, os alunos foram desafiados a investigar não apenas a profissão desejada, mas também os caminhos necessários para alcançar tal objetivo. Observa-se, nessa experiência, a presença implícita das noções de investimento e poupança. O investimento caracteriza-se no entendimento de que a formação profissional exige dedicação aos estudos e planejamento a longo prazo. Já a poupança pode ser compreendida como a administração consciente do tempo e dos recursos disponíveis, quando o estudante opta por priorizar atividades que contribuam para seus objetivos futuros.

Partindo desse princípio, diálogos sobre finanças podem surgir mediados pelo docente, como forma de convite à reflexão acerca do uso consciente do dinheiro, a exemplo das propostas apresentadas no material didático descrito no capítulo 4 deste trabalho. Nesse contexto, a interação em sala de aula ocorre por meio da resolução de problemas, em que o professor apresenta uma situação-problema e os alunos buscam soluções a partir de sua própria perspectiva e vivência em sociedade.

“...que não dissocie escola de sociedade, conhecimento e trabalho, e que coloque o aluno ante desafios que lhe permitam desenvolver atitudes de responsabilidade, compromisso, crítica, satisfação e reconhecimento de seus direitos e deveres.” (BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais*, p. 27, 1998).

É importante destacar que, por meio dos problemas propostos pelo profissional da educação, termos como débito, crédito, lucro, prejuízo e descontos, entre outros relacionados à Educação Financeira, podem ser compreendidos de maneira contextualizada, sem a necessidade de definições previamente expostas no quadro, como tradicionalmente ocorre em sala de aula.

Nesse contexto, outra estratégia que pode ser adotada pelo docente é a utilização do programa Aprender Valor, disponibilizado gratuitamente pelo Banco Central do Brasil, que leva a Educação Financeira às escolas por meio de projetos escolares, avaliações e formação de professores, voltados ao Ensino Fundamental, apoiando docentes e unidades escolares na implementação do tema de forma transversal e integrada aos componentes curriculares, em consonância com a BNCC.

Além disso, o Banco Central elaborou uma matriz de letramento financeiro, organizada em oito unidades temáticas, que contempla habilidades de Educação Financeira a serem desenvolvidas no contexto escolar e que também fundamenta o

programa. Essa matriz tem como objetivo orientar os docentes na elaboração de conteúdos e tarefas que possibilitem aos estudantes refletir e tomar decisões conscientes em situações do cotidiano.

Dentre as oito unidades temáticas, apresenta-se, a seguir, a unidade de Poupança e Investimento, com destaque para as habilidades a serem desenvolvidas nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Tabela 3: Habilidades de Poupança e investimento da matriz de letramento

Poupança e Investimento	6º e 7º anos
EF67LF20	Estabelecer objetivos financeiros com base em situações cotidianas, relacionando-os ao consumo consciente e ao ato de poupar.
EF67LF21	Diferenciar o ato de poupar do ato de investir em uma caderneta de poupança.
EF67LF22	Relacionar situações imprevistas de consumo à importância de manter uma reserva financeira resultante do ato de poupar.
EF67LF23	Reconhecer o ato de poupar ativamente como parte do planejamento financeiro.

Fonte: Banco Central do Brasil.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem por finalidade convidar os alunos a uma reflexão em relação a algumas situações financeiras associadas a poupança e investimento, a partir de um material didático, ou seja, um produto. Por isso, optou-se por escolher como metodologia de desenvolvimento, a qual de acordo com Barbosa (2015), distingue-se por aliar a produção de conhecimento à elaboração de um produto educacional.

De maneira geral, podemos dizer que uma pesquisa de desenvolvimento refere-se àquelas investigações que envolvem delineamento, desenvolvimento e avaliação de artefatos para serem utilizados na abordagem de um determinado problema, à medida que se busca compreender/explicar suas características, usos e/ou repercussões. (BARBOSA; OLIVEIRA, 2015, p. 527).

Nesse sentido, essa pesquisa traz como problemática a ser estudada é como trabalhar com Educação Financeira diante do contexto social e como tentativa de solução uma produção de um material didático direcionada aos docentes para aplicação em sala de aula.

Sob essa perspectiva, a pesquisa de desenvolvimento permite a participação ativa do professor/mediador na construção das tarefas, sabendo-o quais pontos poderão ser efetivamente desenvolvidos em sala de aula dialogando com o cotidiano dos discentes. Essa interação contribui para a elaboração de um produto educacional, o material didático, mais eficaz que segundo Barbosa (2015) tem potencial para oferecer propostas de mudanças.

Além disso, essa metodologia possibilita um movimento cíclico composto por fases de planejamento, construção, aplicação e avaliação do material. Desse modo, o produto não é elaborado de maneira isolada, mas resulta de sucessivas reflexões sobre sua pertinência, clareza, aplicabilidade e alinhamento aos objetivos da EF propostos pela BNCC. Tais etapas garantem que o material seja funcional, replicável e adaptável para diferentes realidades escolares. Infelizmente não tivemos as fases de aplicação e reavaliação do material, que têm potencial para estudos futuros.

O material é composto por Tarefas. Uma tarefa de Educação Financeira, conforme Muniz (2016), é compreendida como instrumento de mediação que busca oferecer oportunidades de aprendizagem aos estudantes, questionamentos e reflexões, a partir da apresentação de um ou mais cenários, permitindo a produção de conhecimentos e significados, através de discussões e justificativas apresentadas pelos alunos. Tarefas são algo para se fazer com uma ou mais intenção e que podem ao ser aplicadas extrapolar as intenções iniciais.

Assim, as tarefas inseridas no material didático têm por finalidade oferecer, por meio de situações do cotidiano e da utilização de conhecimentos matemáticos, oportunidades para que os alunos realizem escolhas conscientes. Por exemplo, pode-se apresentar uma situação em que há falta de mantimentos em uma residência, e os responsáveis precisam comprar alimentos, mas se lembram de que possuem um valor previamente guardado para emergências.

Assim, as tarefas foram desenvolvidas a luz do design de tarefas apresentado por Muniz (2016a), e de uma maneira geral, foram desenhadas buscando:

- ✓ Convidar os estudantes a refletirem sobre poupança e investimento
- ✓ Convidar os estudantes a pensarem sobre situações financeiras do cotidiano de muitos adolescentes e de muitas famílias brasileiras.
- ✓ Motivar os estudantes a participarem e se envolverem com o tema, buscando uma perspectiva lúdica de abordagem, estimulando a autonomia;

Diante desse contexto, perguntas podem ser elaboradas com o objetivo de conduzir os alunos à reflexão, como: se não houvesse esse fundo emergencial, quais seriam outras possibilidades de resolver o problema? Ou ainda: se você fosse um dos responsáveis, qual seria sua atitude diante dessa situação?

Observa-se que as perguntas propostas são intencionais, pois exigem que o estudante mobilize seus conhecimentos e reflita antes de apresentar uma resposta, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia na tomada de decisões. Essa abordagem dialoga diretamente com o princípio do convite à reflexão, proposto por Muniz (2016), no qual o professor assume o papel de mediador, criando situações que instigam o aluno a pensar, analisar e posicionar-se diante de problemas reais, indo além da simples aplicação de procedimentos matemáticos.

A delimitação do estudo aos alunos do 6° e 7° anos justifica-se pelo fato de a BNCC apresentar habilidades específicas, especialmente na área da Matemática, que possibilitam o trabalho com conteúdos relacionados às finanças. Assim, elaborou-se um material didático que, por meio de situações-problema, busca favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes em relação à poupança, ao investimento e através da tomada de decisão consciente.

As reflexões de Muniz (2016) reforçam a necessidade de compreender a EF como um contexto social, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de tomar decisões conscientes por meio de um constante convite à reflexão. Santos (2016) destaca a relevância de trabalhar a EF, especialmente temas como poupança e investimento, desde as primeiras séries do Ensino Fundamental, considerando que, desde cedo, os alunos já têm contato com discussões relacionadas à economia de água e energia elétrica, bem como ao desperdício de alimentos.

4 MATERIAL DIDÁTICO

Com base nas metodologias apresentadas nos capítulos 3 deste trabalho, apresentaremos o material didático formado por um conjunto de dez tarefas sobre noções de poupança e investimento para alunos do 6° e 7° anos do ensino fundamental, com resoluções comentadas e orientações para o professor.

A construção das tarefas foi inspirada em obras como a coleção Valorizar e Cuidar da Editora SM, de livros de matemática com seções especiais como a coleção de Matemática do Fundamental 2 - Geração Alpha, dos projetos Escolares do Banco Central, em produtos finais de Mestrados profissionais, em especial da Universidade Federal de Juiz de Fora, do Livro Aberto de Educação Financeira do IMPA.

Não obstante termos essas fontes como inspiração, a concepção foi de autoria própria, em alguns casos baseados em fatos reais.

Vale dizer que as tarefas não foram desenhadas para desenvolver as habilidades da BNCC associadas, ainda que a conexão apresentada revela nossa compreensão de que existem forte potencial de mobilização de algumas habilidades nas tarefas apresentadas, conforme o quadro abaixo

Tabela 3: Tarefas do material didático

Ano de escolaridade	Tarefa	Habilidades da BNCC com potencial de mobilização	Habilidades da Matriz de Letramento Financeiro
6° ano	Chuteira dos sonhos.	(EF06MA03)	(EF67LF20)
6° ano	Um futuro Promissor.	(EF06MA03)	(EF67LF21)
6° ano	Aposta é investimento?	(EF06MA03)	(EF67LF22)
6° ano	Amigos e Finanças.	(EF06MA03) (EF06MA13)	(EF67LF20)
6° ano	Venda de doces e compra de um vídeo game.	(EF06MA03)	(EF67LF21)
7° ano	Investindo em pulseiras.	(EF07MA02) (EF07MA04)	(EF67LF21)
7° ano	Quanto falta para realizar um sonho?	(EF07MA02) (EF07MA04)	(EF67LF23)
7° ano	Sites atrativos.	(EF07MA02)	(EF67LF21)
7° ano	Poupar sempre envolve guardar dinheiro?	(EF07MA02)	(EF67LF23)
7° ano	Descontos são bem-vindos	(EF07MA02)	(EF67LF20)

Fonte: autoria própria

Tarefa 1 – Chuteira dos sonhos

Caio é um estudante do 6º ano do ensino fundamental, possui 12 anos e depois da escola ele ajuda sua mãe na banca vendendo bolos e salgados. Ela por sua vez retribui a ajuda do filho lhe dando R\$ 15,00 por semana.

Caio deseja comprar uma chuteira de futebol que custa, no mínimo R\$ 220,00, mas todo dia compra lanche para comer na escola.

***Considere 3 meses com 4 semanas e 2 meses com 5 semanas.**

- a) Se ele guardasse toda semana a mesma quantia, quantos reais deveria guardar semanalmente, para conseguir comprar uma chuteira de 220 reais, ao final de 5 meses?
- b) Apresente 3 estratégias diferentes de guardar dinheiro ao longo de 5 meses, para atingir a meta para comprar uma chuteira de 154 reais. Monte uma tabela com as quantias mensais guardadas para cada uma das estratégias.
- c) Se Caio optar por gastar todo o dinheiro que ganha da mãe com lanche, ele vai conseguir juntar o dinheiro para comprar a chuteira?
- d) Suponha que ao final de 4 meses Caio já tenha juntado 150 reais, quando a família tem um imprevisto com um defeito na geladeira, e não dispõe de todo o dinheiro para consertar. Se você estivesse no lugar de Caio o que você faria: adiaria a compra da chuteira dando a quantia poupada para ajudar a consertar a geladeira; ou manteria o plano de comprar a chuteira, deixando seus pais resolverem sozinhos o problema da geladeira?

1. Comentários e soluções.

- a) Em 5 meses, temos $3 \times 4 + 2 \times 5 = 22$ semanas. Como vai guardar a mesma quantia, então vai precisar poupar $220,00 / 22 = 10,00$ por semana, no mínimo, para atingir a meta.
- b) Apresentamos a seguir algumas estratégias, desenhadas intencionalmente para usar matemática para ampliar educação financeira, e pensar em educação financeira para aprender matemática.

Estratégia 1. Mais natural. Dividir 154 por 22, obtendo o valor a ser poupado de 7 reais por semana.

Estratégia 2

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
S1	5,00	7,00	5,00	7,00	7,00
S2	6,00	7,00	6,00	7,00	7,00
S3	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
S4	8,00	7,00	8,00	7,00	7,00
S5	9,00		9,00		

Estratégia 3.

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
S1	9,00	9,00	7,00	5,00	5,00
S2	9,00	9,00	7,00	5,00	5,00
S3	9,00	9,00	7,00	5,00	5,00
S4	9,00	9,00	7,00	5,00	5,00
S5	9,00			5,00	

Estratégia 4.

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
S1	5,00	7,00	3,00	9,00	7,00
S2	5,00	7,00	5,00	9,00	7,00
S3	5,00	7,00	9,00	9,00	7,00
S4	5,00	7,00	11,00	9,00	7,00
S5	5,00			9,00	

- c) Não.
- d) Resposta Pessoal.

2. Orientações para o professor.

Nessa atividade, o professor apresentará o problema e as questões no quadro, aguardando que cada aluno responda individualmente e lhe apresente suas respostas. Após o recebimento, o professor promoverá uma discussão com a turma sobre cada questão, ressaltando a importância da poupança. Além disso, o professor pode perguntar o sonho de cada um e realizar a tarefa mediante ao que cada um escolheu como sonho a ser alcançado.

Essa proposta favorece o desenvolvimento de estratégias financeiras para a realização de sonhos e objetivos, de curto e médio prazos, que dependem de planejamento e disciplina, sem desconsiderar fatores externos que podem adiar planos, ainda que se tenha disciplina.

O objetivo é conduzir os alunos a uma reflexão crítica sobre a importância da poupança e do planejamento de ações para atingir determinados objetivos. Assim, busca-se que compreendam a importância de planejar e organizar seus recursos. A atividade convida a refletir sobre atitudes e consequências.

Diante dos grandes desafios financeiros que milhões de brasileiros enfrentam diariamente na geração e gestão de recursos para atender às necessidades básicas, pensar sobre como planejar estratégias de armazenagem para atingir objetivos pode ser fundamental na realização dos mesmos.

No item a, construir uma expressão numérica é um caminho natural, porém não é único. Ele pode optar por contar semana por semana, e depois dividir por 22. Pode comparar 220 com 22 e perceber que é múltiplo de dez.

No item b, apresentamos algumas estratégias, com algumas intenções matemáticas, financeiras e comportamentais. Entender a estratégia que usaram e compartilhar as estratégias pode gerar várias oportunidades de aprendizagem. Na estratégia 1, basta dividir 154 por 22. Na estratégia 2, trabalhamos com pares de semanas simétricas, estimulando a pensar que se em uma poupei menos na outra preciso tentar poupar mais para equilibrar e atingir a meta. Na estratégia 3, poupa-se bastante no início, e fica-se mais tranquilo no fim. Na estratégia 4, isso é invertido. Levante uma discussão se as estratégias são equivalentes, tanto do ponto de vista numérico como do financeiro.

Será que é mais fácil poupar mais no início do que no fim? Isso depende da época? E o fator disciplina, como entra nessa história? E os imprevistos, gerando

riscos? Avalie o nível de maturidade da turma e estimule que falem sobre essas questões. Essa discussão pode não ser natural. Mas pode ser interessante se estimulada estrategicamente.

Vale lembrar que muitos alunos da escola, em especial os meninos, têm como sonho tornar-se jogadores de futebol. Nesse contexto, um dos principais desejos na faixa etária em questão é adquirir uma chuteira, visto que este item está diretamente ligado à prática esportiva que tanto se dedicam. Por esse motivo, a atividade proposta foi pensada de forma contextualizada, aproximando a realidade dos estudantes ao conteúdo de educação financeira.

No item c, é preciso cuidado pois se alimentar é sempre prioridade. Então deixar de comer pode ajudar a atingir a meta, porém pode ser prejudicial à saúde principalmente se não for possível um equilíbrio entre lanche e poupar.

No item d temos uma situação que não aparece nos livros didáticos. Ela apresenta uma discussão difícil em vários aspectos. É responsabilidade dos filhos nessa fase a manutenção da casa? Avaliar que é preciso abrir mão de si, em alguns momentos, para o bem de todos, não deveria ser algo estimulado e pensado, considerando inclusive aspectos matemáticos e financeiros? É preciso ter cuidado, sem perder a coragem e mantendo a sensibilidade no contexto de aplicação.

Essa proposta favorece o desenvolvimento de estratégias financeiras para a realização de sonhos e objetivos, de curto e médio prazos, que dependem de planejamento e disciplina, sem desconsiderar fatores externos que podem adiar planos, ainda que se tenha disciplina.

Tarefa 2- Um futuro promissor

Jade, uma adolescente de 15 anos, percebeu que ultimamente muitas mulheres gastam dinheiro para colocarem tranças no cabelo e como ela precisa de uma renda decidiu fazer um curso de trancista no valor de R\$ 350,00 por mês, com duração de 3 meses. Com a ajuda dos pais ela conseguiu pagar o curso para poder ajudar a mãe no salão de bairro que a mãe trabalha, no turno oposto ao da escola.

- a) Qual o valor total do curso?
- b) Pensando na atitude dos pais de Jade qual a sua opinião em relação ao investimento feito? O que você pensa sobre trabalhar na juventude, mesmo que seja ajudando os pais?
- c) Quais seriam os possíveis problemas encontrados nesse tipo de investimento?
- d) Você faria um investimento desse?
- e) Ajudar a mãe no salão pode atrapalhar os estudos de Jade? Justifique sua resposta.

1. Comentários e soluções.

a) R\$ 1.050,00.

b) Resposta Pessoal. Investir é uma troca. Sacrifício hoje para colher benefício no futuro. Ou seja, na expectativa de receber algo maior, mais valioso, mais importante sob alguma perspectiva, crenças, cultura e valor, no futuro.

c) Jade optar por escolher outra profissão e não conseguir nenhum retorno financeiro como trancista. Mesmo fazendo o curso ela não desenvolver a habilidade para fazer as tranças.

d) Resposta Pessoal.

e) Resposta Pessoal.

2. Orientações para o professor.

Nessa atividade, o professor apresentará o problema e as questões no quadro, aguardando que cada aluno responda individualmente e lhe apresente suas respostas. Após o recebimento, o professor promoverá uma discussão com a turma sobre cada questão, ressaltando a importância da poupança.

Essa proposta favorece o desenvolvimento de estratégias financeiras para a realização de sonhos e objetivos, de curto e médio prazos, que dependem de planejamento e disciplina, sem desconsiderar fatores externos que podem adiar planos, ainda que se tenha disciplina.

O objetivo é conduzir os alunos a uma reflexão crítica sobre a importância da poupança e do planejamento de ações para atingir determinados objetivos. Assim, busca-se que compreendam a importância de planejar e organizar seus recursos. A atividade convida a refletir sobre atitudes e consequências. Diante dos grandes desafios financeiros que milhões de brasileiros enfrentam diariamente na geração e gestão de recursos para atender às necessidades básicas, pensar sobre como planejar estratégias de armazenagem para atingir objetivos pode ser fundamental na realização dos mesmos.

Na atualidade, observa-se uma forte presença da cultura afro, sendo o uso das tranças, como nagôs, box braids e outros estilos, uma das expressões mais marcantes dessa identidade cultural. Tanto os homens quanto as mulheres têm aderido a essas práticas, que se consolidaram como elementos de valorização estética e de afirmação cultural.

Diante desse contexto, a atividade proposta busca promover uma reflexão sobre o investimento na carreira, destacando que o retorno financeiro nem sempre ocorre de forma imediata. No entanto, com dedicação, esforço e experiência adquirida, o lucro tende a ser maior, mesmo quando se trata de adolescentes que estão iniciando sua trajetória. Assim, a proposta pretende instigar os estudantes a compreender a importância de saber onde investir, reconhecendo que planejamento e persistência são fundamentais para alcançar resultados mais expressivos no futuro.

Para mais, essa tarefa favorece para a implementação da Lei 10.636 de 2003, a qual tem por obrigatoriedade o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas.

Tarefa 3: Investindo em pulseiras

Um grupo de 4 amigos com a liberação do diretor da escola comercializam pulseiras no intervalo e ganham uma quantia mensal de R\$ 40,00 reais com a venda das pulseiras na escola. Mas cada precisa doar metade do valor para a compra dos materiais.

Observe a informação de cada um dos amigos e responda a seguir:

- Eliana guarda a metade do lucro em seu cofre;
 - Rafael guarda apenas 12% do lucro em seu cofre;
 - Victor guarda 100% do lucro, pois pretende comprar um vídeo game no final do ano.
 - Sara gasta seu dinheiro comprando roupas e acessórios para uso pessoal.
- a) Faça uma tabela com a quantia que amigo terá no decorrer de 4 meses.
- b) Após a análise da tabela, qual dos amigos terá mais dinheiro guardado em 4 meses?
- c) Se você fosse um dos amigos que vendem pulseiras, o que faria com a sua parte da quantia repartida?
- d) Por que os amigos precisam doar metade do valor para compra de materiais?
- e) Em sua opinião Sara apenas investe ou aproveita o valor do investimento para poupar?

1. Comentários e soluções.

a)

Eliana	Rafael	Victor	Sara
R\$ 10,00	R\$ 2,40	R\$ 20,00	R\$ 0,00
R\$ 10,00	R\$ 2,40	R\$ 20,00	R\$ 0,00
R\$ 10,00	R\$ 2,40	R\$ 20,00	R\$ 0,00
R\$ 10,00	R\$ 2,40	R\$ 20,00	R\$ 0,00
Total: R\$ 40,00	Total: R\$ 9,60	Total: R\$ 80,00	Total: R\$ 0,00

b) Victor.

c) Resposta Pessoal.

d) Para conseguir continuar vendendo pulseiras é preciso ter materiais, ou seja, investimento.

e) Apenas investe.

2. Orientações para o professor.

Nessa atividade, o professor apresentará o problema e as questões no quadro, aguardando que cada aluno responda individualmente e lhe apresente suas respostas. Após o recebimento, o professor promoverá uma discussão com a turma sobre cada questão, ressaltando a importância da importância de investir em negócios ainda que estes sejam pequenos como a venda de pulseiras ou cartinhas, além de convidar os alunos a refletirem sobre investimentos essa atividade mostra que se pode investir e poupar ao mesmo tempo.

O objetivo é conduzir os alunos a uma reflexão crítica sobre a importância de investimento em ações para atingir determinados objetivos, ainda que os lucros obtidos com a venda seja pouco. Assim, busca-se que compreendam a importância de investir e organizar os lucros obtidos. A atividade convida a refletir sobre atitudes e consequências. Diante dos grandes desafios financeiros que milhões de brasileiros enfrentam diariamente na geração e gestão de recursos para atender às necessidades básicas, pensar sobre como planejar estratégias de armazenagem para atingir objetivos pode ser fundamental na realização dos mesmos.

No ambiente escolar, principalmente nas escolas privadas, há possibilidades de

alunos venderem alguns objetos como pulseiras de miçangas, cartinhas e até figurinhas para álbum de colecionadores, nesse contexto é válido adicionar uma atividade de investimento que esteja ligada ao uso de pequenas vendas, pois fazem parte do cotidiano dos alunos.

Diante disso, a tarefa busca oferecer uma reflexão sobre pequenas quantias que se ganha quando criança ou adolescente, essa quantia pode ser revertida em investimento como compra de materiais e confecções de pulseiras para serem vendidas gerando um lucro cada vez maior.

Tarefa 4 – Quanto falta para realizar um sonho?

O professor de Matemática perguntou às suas três turmas do sétimo ano quais eram os sonhos de cada aluno. Após a discussão, ele propôs um desafio: cada estudante receberia uma mesada fictícia de R\$ 140,00 por mês, durante 12 meses, e decidiria por guardar o valor em um cofre ou em uma poupança que rendesse 0,5% ao mês.

- Faça uma tabela estipulando os valores de possíveis sonhos e conclua qual das opções são cabíveis em cada um.
- Existe alguma diferença na escolha por guardar dinheiro no cofre ou guardar com rendimento? Explique sua resposta?
- Se um aluno tivesse um sonho de comprar um jogo no valor de R\$ 1.480,00. Em qual das opções de poupança ela escolheria?

1. Comentários e soluções.

- Uma possível resposta.

Aluno	Ana	Túlio	Wallace	Bruna	Mariana
Sonho	Celular	Vídeo Game	Guitarra	Bicicleta	Tênis de vôlei profissional
Custo	R\$ 1.450,00	R\$ 3.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 800,00	R\$ 1.100,00

Nesse caso, para Ana seria melhor optar pela poupança com rendimento, para Bruna, Wallace e Mariana poupar sem rendimento seria uma opção adequada e para Túlio a opção seria poupar com rendimento por mais de 12 meses.

- Sim, a tendência é que o valor aumente cada vez mais quando guardado com rendimento e no cofre o valor aumenta só quando adicionado.
- Poupar com rendimento.

2. Orientações para o professor.

Nessa atividade, o professor apresentará o problema e as questões no quadro, aguardando que cada aluno responda individualmente e lhe apresente suas respostas. Após o recebimento, o professor promoverá uma discussão com a turma sobre cada questão, ressaltando a importância da poupança.

Essa proposta favorece o desenvolvimento de estratégias financeiras para a realização de sonhos e objetivos, de curto e médio prazos, que dependem de planejamento e disciplina, sem desconsiderar fatores externos que podem adiar planos, ainda que se tenha disciplina.

O objetivo é conduzir os alunos a uma reflexão crítica sobre a importância da poupança e do planejamento de ações para atingir determinados objetivos. Assim, busca-se que compreendam a importância de planejar e organizar seus recursos. A atividade convida a refletir sobre atitudes e consequências. Diante dos grandes desafios financeiros que milhões de brasileiros enfrentam diariamente na geração e gestão de recursos para atender às necessidades básicas, pensar sobre como planejar estratégias de armazenagem para atingir objetivos pode ser fundamental na realização dos mesmos.

Todos nós temos sonhos: comprar algo especial, ajudar a família, fazer uma viagem ou até realizar um grande projeto no futuro. Mas para que esses sonhos saiam do papel, é necessário aprender a planejar e tomar boas decisões sobre o dinheiro que recebemos ou ganhamos.

Essa proposta favorece o desenvolvimento de estratégias financeiras para a realização de sonhos e objetivos, de curto e médio prazos, que dependem de planejamento e disciplina, sem desconsiderar fatores externos que podem adiar planos, ainda que se tenha disciplina.

Tarefa 5- Aposta é investimento?

Joana, uma jovem de 25 anos estava com R\$20,00 em sua conta no pix e decidiu jogar no “tigrinho”. Na primeira rodada ela ganhou e com muita empolgação apostou novamente, no mesmo. No dia seguinte, ela aplicou todo o dinheiro que estava em sua conta e não obteve êxito, perdeu tudo.

- a) Na primeira rodada de aposta Joana ganhou o triplo do dinheiro que aplicou. Quanto recebeu? Na rodada seguinte apostou o dinheiro que tinha e recebeu o dobro. Quanto recebeu?
- b) Nesse tipo de escolha pode-se garantir um retorno financeiro? Por quê?
- c) Qual é a sua opinião sobre jogos de aposta em relação ao investimento?
- d) Qual seria a melhor opção se ela quisesse um retorno financeiro garantido?

1. Comentários e soluções.

- a) 1ª vez: $3 \times R\$ 20,00 = R\$ 60,00$; 2ª vez: $2 \times R\$ 60,00 = R\$ 120,00$
- b) Não. Porque os resultados são aleatórios, logo ao jogar o jogador depende da “SORTE” para conseguir algum retorno.
- c) Resposta Pessoal.
- d) Investir em algo como vendas de produtos ou alimentos, poupança com rendimento ou sem rendimento.

2. Orientações para o professor.

Nessa atividade, o professor apresentará o problema e as questões no quadro, aguardando que cada aluno responda individualmente e lhe apresente suas respostas. Após o recebimento, o professor promoverá uma discussão com turma para saber o conhecimento deles em relação as apostas e mostrar que a aposta não se caracteriza como investimento. Assim, convidar os alunos a refletirem que o melhor caminho para retornos financeiros é por meio de investimento e poupança.

O objetivo dessa tarefa é convidar os alunos a refletirem que aposta não é investimento. Investimento envolve planejamento, responsabilidade e expectativa de

retorno, nem sempre financeiro, enquanto a aposta depende da sorte, sem garantia de resultados positivos.

Nos dias atuais, crianças e adolescentes já tem acesso ao uso do celular e estão familiarizados com os jogos de aposta, sendo o mais atual o jogo do tigrinho. Além de estar próxima da realidade de muitos adolescentes, a atividade busca mostrar que a aposta não deve ser confundida com investimento. Enquanto a aposta depende da sorte e geralmente leva à perda de recursos, o investimento envolve planejamento, paciência e pode trazer ganhos seguros ao longo do tempo.

Tenha em mente que as apostas são consideradas um grave problema econômico para muitas famílias no Brasil. Um estudo do Ibevar (Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo) e da FIA Business School revelou que as plataformas online são a principal causa das dívidas. Veja algumas chamadas sobre o assunto, que reforçam essa epidemia das BETs, registradas em 2026.

Economia

Bets viram maior motor do endividamento das famílias no Brasil, diz estudo

João José Oliveira • Do UOL, em São Paulo
26/03/2026 15h20



Economia

Bets são o principal motivo do endividamento no Brasil, diz estudo

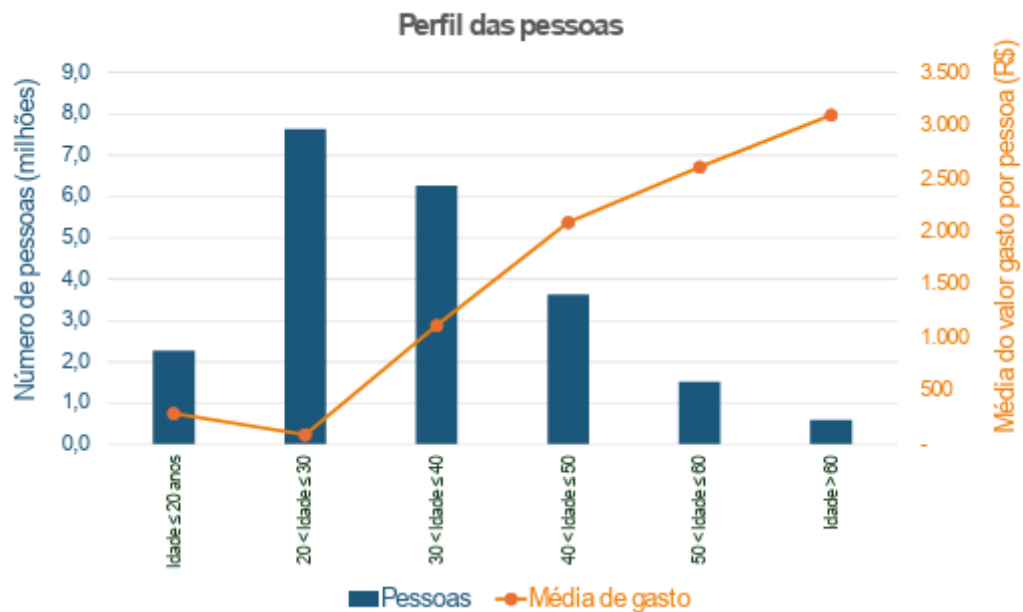
Governo prevê arrecadar R\$ 4,4 bilhões adicionais em 2026 com o aumento da tributação sobre fintechs e bets

Por Pedro Gi • 26/03/2026 15h00 • Veja

Fonte 1: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2026/03/26/bets-viram-maior-motor-do-endividamento-das-familias-no-brasil-diz-estudo.htm>

Fonte 2: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/bets-se-tornam-principal-motivo-do-endividamento-no-brasil-diz-estudo/>

O perfil das pessoas e os valores gastos são assustadores, conforme se pode ver no relatório técnico do Banco Central, cuja imagem a seguir foi retirada dele.



Fonte: Banco Central. Acesso: 10 mar. 2026. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf

Para saber mais sobre as apostas esportivas online, seus perigos, mecanismos probabilísticos, comportamentais e neurológicos, sugerimos o trabalho do Professor Julio Antunes, cujo título é APOSTAS ESPORTIVAS ONLINE: UMA PROPOSTA CRÍTICA E FUNDAMENTADA PARA A GERAÇÃO DE AMBIENTES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR, disponível no Repositório Institucional do Colégio Pedro II, chamado PETRUS, com acesso pelo link: <https://petrus.cp2.g12.br/items/32461e38-a084-452f-a201-87564c69cc30>

Tarefa 6 – Amigos e finanças

Otávio, Silvana, Deise e Charles são amigos e, em um momento de lazer, começaram a conversar sobre finanças. Silvana comentou que guarda metade de seu salário em casa. Charles disse que conhece um site onde aplica seu dinheiro, podendo obter um rendimento de 50% ou, em caso de azar, perder 100%. Ele indicou esse site para Deise, que não perdeu tempo e logo começou a investir. Já Otávio mencionou que, diferente de seus amigos, ele guarda um terço de seu salário em uma poupança que rende 5% ao mês.

- a) Suponha que o Salário de Silvana e Otávio é R\$ 2.500,00 e R\$ 1.650,00, respectivamente. Em 1 mês quanto cada um tem de poupança?
- b) Qual das escolhas apresentadas parece ser a mais segura e qual envolve maior risco?
- c) Você acredita que guardar dinheiro em casa é uma boa estratégia? Por quê?
- d) Um 5° amigo apareceu na conversa pedindo uma quantia de R\$1100,00 emprestado para uso emergencial. Baseado nas informações acima, qual dos amigos com certeza teria para emprestar?

1. Comentários e soluções.

- a) Silvana: R\$ 1.250,00 e Otávio: R\$ 577,50.
- b) Poupar com ou sem rendimento é seguro. Aplicar ou apostar a finança em sites que dependem da sorte não é seguro.
- c) Resposta Pessoal.
- d) Silvana.

2. Orientações para o professor.

Nessa atividade, o professor apresentará o problema e as questões no quadro, aguardando que cada aluno responda individualmente e lhe apresente suas respostas. Após o recebimento, o professor promoverá uma discussão com turma para saber o conhecimento deles em relação as apostas e mostrar que a aposta não se caracteriza como investimento. Assim, convidar os alunos a refletirem que o melhor caminho para retornos financeiros é por meio de investimento e poupança.

Essa proposta favorece o desenvolvimento de estratégias financeiras para a realização de sonhos e objetivos, de curto e médio prazos, que dependem de planejamento e disciplina, sem desconsiderar fatores externos que podem adiar planos, ainda que se tenha disciplina.

O objetivo dessa tarefa é convidar os alunos a refletirem que aposta não é investimento. Investimento envolve planejamento, responsabilidade e expectativa de retorno, nem sempre financeiro, enquanto a aposta depende da sorte, sem garantia de resultados positivos.

A presente atividade tem como objetivo promover a reflexão crítica dos estudantes acerca de diferentes formas de lidar com o dinheiro, destacando a importância do planejamento e da análise de riscos nas decisões financeiras. Por meio do problema contextualizado, os alunos são convidados a comparar comportamentos distintos relacionados ao uso, à poupança e ao investimento dos recursos, compreendendo que cada escolha financeira traz consequências diferentes.

Ao discutir temas como poupança, investimento e risco financeiro, a atividade contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de identificar práticas seguras e evitar atitudes impulsivas, como apostas ou investimentos duvidosos.

Vale ressaltar que as porcentagens utilizadas na descrição da tarefa tem por objetivo a utilização do cálculo com diferentes porcentagens, ou seja, favorecer dos mecanismos matemáticos para a realização da tarefa.

Tarefa 7 – Venda de doces e compre um vídeo game

Pedro é um adolescente de 13 anos e sonha em comprar um vídeo game que custa R\$2.800,00. Em janeiro ele recebeu uma quantia de R\$ 100,00 e resolveu comprar materiais para confecções de brigadeiros. Percebeu que em cinco meses já tinha arrecadado R\$ 600,00 porque sempre separa uma quantia para repor materiais para confeccionar os docinhos.

- a) Se Pedro manter essa constância nas vendas, em quantos meses ele irá conseguir comprar o vídeo game?
- b) Qual é a sua opinião em relação a iniciativa de Pedro ao receber R\$ 100,00?
- c) Se ele não vendesse docinhos, o que ele poderia fazer para juntar mais dinheiro para a compra do vídeo game?

1. Comentários e soluções.

- a) Em 24 meses, ou 2 anos.
- b) Resposta Pessoal.
- c) Guardar em um cofre e esperar receber mais até chegar à quantia desejada ou aplicar com rendimento no banco.

2. Orientações para o professor.

Nessa tarefa, o professor apresentará o problema e as questões no quadro, aguardando que cada aluno responda individualmente e lhe apresente suas respostas. Após o recebimento, o professor promoverá uma discussão com a turma sobre cada questão, ressaltando a importância de investir em negócios como pequena ou grandes vendas.

O objetivo é conduzir os alunos a uma reflexão crítica sobre a importância da poupança e do planejamento de ações para atingir determinados objetivos. Assim, busca-se que compreendam a importância de planejar e organizar seus recursos. A

atividade convida a refletir sobre atitudes e consequências. Diante dos grandes desafios financeiros que milhões de brasileiros enfrentam diariamente na geração e gestão de recursos para atender às necessidades básicas, pensar sobre como planejar estratégias de armazenagem para atingir objetivos pode ser fundamental na realização dos mesmos.

Esta tarefa tem o propósito de aproximar o conteúdo matemático do cotidiano dos alunos, promovendo a reflexão sobre a importância de definir metas e planejar financeiramente para alcançá-las. Ao analisar a situação de Pedro, que deseja comprar um videogame e decide investir na venda de um produto com a finalidade de fazer seu dinheiro render, os estudantes são convidados a compreender que o investimento é uma ferramenta essencial para a realização de sonhos de forma consciente e responsável.

Tarefa 8 – Sites atrativos

Ana um jovem recebeu R\$ 500,00 por um benefício em seu trabalho, recebeu um convite de uma amiga para aplicar em um site de investimento que possui riscos. Sendo assim, ao ganhar ela recebe 20% caso contrário ela perde 5%. Ela aceitou o convite por achar atrativo e logo aplicou metade do dinheiro no site.

- a) Ana jogou 4 vezes, perdeu na primeira, ganhou na segunda e perdeu as duas últimas. Com quanto Ana ficou após as 4 jogadas, monte uma tabela?
- b) O que você faria com a outra metade de Ana após observar a tabela?

1. Comentários e soluções.

a)

1ª Rodada	2ª Rodada	3ª Rodada	4ª Rodada
Aplicou R\$ 250,00	Aplicou R\$ 237,50	Aplicou R\$ 285,00	Aplicou: R\$ 270,75
Perdeu: 12,50	Ganhou: 47,50	Perdeu: 14,25	Perdeu: R\$ 13,54

Ela terminou com R\$ 256,46.

b) Resposta Pessoal.

2. Orientações para o professor.

Nessa atividade, o professor apresentará o problema e as questões no quadro, aguardando que cada aluno responda individualmente e lhe apresente suas respostas. Após o recebimento, o professor promoverá uma discussão com turma para saber o conhecimento deles em relação as apostas e mostrar que a aposta ou sites com investimentos de riscos não se caracteriza como investimento viáveis. Assim, convidar os alunos a refletirem que o melhor caminho para retornos financeiros é por meio de investimento e poupança.

Essa proposta favorece o desenvolvimento de estratégias financeiras para a realização de sonhos e objetivos, de curto e médio prazos, que dependem de

planejamento e disciplina, sem desconsiderar fatores externos que podem adiar planos, ainda que se tenha disciplina.

O objetivo é conduzir os alunos a uma reflexão crítica sobre a importância da poupança e do planejamento de ações para atingir determinados objetivos. Assim, busca-se que compreendam a importância de planejar e organizar seus recursos. A atividade convida a refletir sobre atitudes e consequências. Diante dos grandes desafios financeiros que milhões de brasileiros enfrentam diariamente na geração e gestão de recursos para atender às necessidades básicas, pensar sobre como planejar estratégias de armazenagem para atingir objetivos pode ser fundamental na realização dos mesmos.

A presente atividade tem como objetivo promover a reflexão crítica dos estudantes acerca de diferentes formas de lidar com o dinheiro, destacando a importância do planejamento e da análise de riscos nas decisões financeiras. Por meio do problema contextualizado, os alunos são convidados a comparar comportamentos distintos relacionados ao uso, à poupança e ao investimento dos recursos, compreendendo que cada escolha financeira traz consequências diferentes.

Ao discutir temas como poupança, investimento e risco financeiro, a atividade contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de identificar práticas seguras e evitar atitudes impulsivas, como apostas ou investimentos duvidosos.

Tarefa 9 - Poupar sempre envolve guardar dinheiro?

André participou de uma reunião familiar, a qual seus pais relataram um problema nas despesas domiciliar. Eles notaram que estão pagando muito caro na energia elétrica e por isso cortaram os gastos com lazeres.

- a) O que a família de André poderia fazer para resolver essa questão: manteria os gastos elétricos e perderia a oportunidade de desfrutar uma diversão familiar ou pouparia energia de todas as formas a fim de terem recursos financeiros para curtirem em família?
- b) André lembrou que possui uma quantia guardada em seu cofre, ele decide abrir para ajudar os pais com a conta daquele mês. Essa atitude resolveria o problema?
- c) Quais seriam as outras possibilidades para a família de André adquirir recursos sem usar o dinheiro do lazer familiar e do cofre?

1. Comentários e soluções.

- a) Resposta Pessoal.
- b) Não, só iria suprir a necessidade daquele mês.
- c) Investir em alguma venda (doces, roupas, objetos, dentre outros).

2. Orientações para o professor.

Nessa atividade, o professor apresentará o problema e as questões no quadro, aguardando que cada aluno responda individualmente e lhe entregue suas respostas. Após o recebimento, o professor promoverá uma discussão com a turma sobre cada questão, ressaltando a importância da poupança que, nesse caso, refere-se à economia de um recurso, como a energia elétrica, resultando na diminuição das despesas.

Essa proposta favorece o desenvolvimento de estratégias não apenas financeiras, mas também pessoais, para a realização de objetivos. Além disso, estimula o planejamento e a disciplina, sem desconsiderar fatores externos que podem adiar planos, mesmo quando há organização e comprometimento.

O objetivo é conduzir os alunos a uma reflexão crítica sobre a importância da poupança e do planejamento de ações para atingir determinados objetivos. Assim, busca-se que compreendam a importância de planejar e organizar seus recursos. A atividade convida a refletir sobre atitudes e consequências. Diante dos grandes desafios financeiros que milhões de brasileiros enfrentam diariamente na geração e gestão de recursos para atender às necessidades básicas, pensar sobre como planejar estratégias de armazenagem para atingir objetivos pode ser fundamental na realização dos mesmos.

A presente atividade tem como objetivo promover uma reflexão crítica entre os estudantes acerca das diferentes formas de lidar com recursos financeiros e materiais, destacando a importância do planejamento e da análise de riscos nas decisões cotidianas. Por meio do problema contextualizado, os alunos são convidados a comparar comportamentos distintos relacionados ao uso, à poupança e ao investimento dos recursos, compreendendo que cada escolha implica consequências diferentes.

Além disso, a atividade busca ampliar o entendimento sobre o conceito de poupança, mostrando que ele não está restrito ao ato de guardar dinheiro, mas envolve também atitudes de preservação e economia de recursos, como tempo, energia ou bens materiais, que podem gerar benefícios no futuro. Ao discutir temas como poupança, investimento e risco financeiro, a proposta contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de adotar práticas responsáveis e evitar atitudes impulsivas, como apostas ou decisões financeiras precipitadas.

Tarefa 10 – Descontos são bem-vindos

Rose precisa comprar um celular que custa R\$ 2100,00. Ela ainda não tem esse dinheiro, mas pela quantia que tem no banco em 7 meses ela consegue comprar à vista.

- a) A loja ofereceu 6% de desconto se ela comprar à vista. Quanto custará o celular pra ela?
- b) Ela na pressa não quis esperar os sete meses e deu dois terços do valor à vista e parcelou o resto em 4x sem juros. Quanto ela pagou à vista e em cada parcela?
- c) Em qual das duas opções acima é mais vantajosa financeiramente?

1. Comentários e soluções.

- a) R\$ 1.974,00.
- b) R\$ 1.400,00; R\$ 175,00.
- c) Esperar sete meses e comprar à vista.

2. Orientações para o professor.

Nessa atividade, o professor apresentará o problema e as questões no quadro, aguardando que cada aluno responda individualmente e lhe apresente suas respostas. Após o recebimento, o professor promoverá uma discussão com a turma sobre cada questão, ressaltando a importância da poupança.

Essa proposta favorece o desenvolvimento de estratégias financeiras para a realização de sonhos e objetivos, de curto e médio prazos, que dependem de planejamento e disciplina, sem desconsiderar fatores externos que podem adiar planos, ainda que se tenha disciplina.

O objetivo é conduzir os alunos a uma reflexão crítica sobre a importância da poupança e do planejamento de ações para atingir determinados objetivos. Assim, busca-se que compreendam a importância de planejar e organizar seus recursos. A atividade convida a refletir sobre atitudes e consequências. Diante dos grandes desafios financeiros que milhões de brasileiros enfrentam diariamente na geração e

gestão de recursos para atender às necessidades básicas, pensar sobre como planejar estratégias de armazenagem para atingir objetivos pode ser fundamental na realização dos mesmos.

Esta atividade propõe uma reflexão crítica sobre o consumo consciente e o planejamento financeiro, aproximando os alunos de situações reais vivenciadas em seu cotidiano. Ao comparar o pagamento à vista e o parcelado, o estudante percebe que as decisões financeiras envolvem cálculos e também análise de contexto e paciência.

Além disso, a atividade reforça que a poupança não se limita a guardar dinheiro, mas é uma estratégia de planejamento que pode gerar segurança e benefícios futuros. Assim, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com o dinheiro de forma responsável e equilibrada.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo apresentar o desenho de um material didático de Educação Financeira sobre noções de poupança e investimento para alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, a partir de tarefas didáticas, referenciadas teoricamente, de forma predominante, em Muniz (2016).

As justificativas para se abordar poupança e investimento, desde cedo, em especial em espaços escolares, são muitas e variadas, incluindo a necessidade de contribuir para a educação financeira de uma população que luta, diariamente, para gerar e gerir recursos que atendam suas necessidades, das mais básicas e fisiológicas até as mais complexas e, muitas vezes, aparentemente distantes.

Poupar exige sacrifício, sem benefício imediato. Investimento também. E pensar no futuro, quando o presente é tão desafiador, complexo e repleto de escassez torna as atitudes e decisões ainda mais difíceis. Começar desde cedo pode ser um bom caminho na luta de um povo por sua dignidade existencial, que depende de sua habilidade de gestão de recursos.

Pensando em solucionar a problemática apresentada, foi elaborado um material de apoio composto por 10 tarefas voltadas aos temas poupança e investimento, direcionadas a alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. A opção por desenhar o material por meio de tarefas mostra uma intenção clara: estar pronto para ser usado em sala de aula.

As tarefas foram estruturadas para serem desenvolvidas nas aulas de Matemática e apresentam, de forma explícita, as habilidades previstas na BNCC que podem ser trabalhadas em cada proposta.

As orientações para o professor reforçam a conexão didática dos temas financeiros com a sala de aula. O objetivo é oferecer aos docentes um material que contemple situações do cotidiano dos alunos, sendo que cada situação-problema foi construída a partir de contextos sociais contemporâneos, aproximando o conteúdo matemático da realidade vivenciada pelos estudantes.

O material é inovador em alguns aspectos. Por exemplo, em qual livro didático de matemática ou de Educação Financeira, há perguntas como na Atividade 1, em quem um adolescente precisa pensar sobre poupança, atingir meta e gestão de recursos diante de imprevistos, onde a decisão em prol do coletivo pode exigir adiar sonhos e expectativas.

O material também apresenta uma lente multidisciplinar. As situações financeiras, as buscarem trazer retratos da realidade, oferecem oportunidades de se discutir noções de poupança e investimento de forma articulada com questões comportamentais, éticas e sociais.

As concepções de Silva e Powell (2013), apontam que a Educação Financeira na escola deve ultrapassar uma abordagem meramente técnica, centrada em cálculos e conteúdos isolados, assumindo um papel formativo voltado à construção da cidadania. Os autores reforçam a importância de sua inserção nos currículos da Educação Básica de maneira articulada e contextualizada, valorizando situações do cotidiano dos estudantes e promovendo a reflexão crítica sobre consumo, planejamento e tomada de decisões.

Nesse sentido, destaca-se também a necessidade de formação adequada dos professores, para que possam desenvolver práticas pedagógicas significativas, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes e autônomos em relação às questões financeiras. O material busca contribuir na direção da formação do professor.

Este trabalho buscou, portanto, contribuir com o corpo docente ao apresentar possibilidades concretas de inserção da Educação Financeira em sala de aula, promovendo a interação entre professor e alunos e enriquecendo os conteúdos matemáticos já trabalhados. Ao favorecer a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico, a proposta pretende colaborar para a formação de cidadãos mais autônomos, capazes de resolver problemas financeiros de maneira consciente e responsável. Como consequência, entende-se que decisões financeiras mais refletidas podem impactar positivamente o meio social e ambiental, considerando que nossas escolhas individuais interferem diretamente na sociedade em que vivemos.

Vale ressaltar que o material didático foi elaborado a partir da experiência da pesquisadora em sala de aula, considerando sua atuação com turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. A partir das vivências e situações observadas nesse contexto escolar, foram pensadas tarefas que contemplassem o cotidiano dos alunos, os quais, em sua maioria, residem em comunidades e convivem com situações de vulnerabilidade social.

Desse modo, o material buscou inserir a realidade dos estudantes nas discussões sobre Educação Financeira, favorecendo a assimilação dos conteúdos

abordados e possibilitando uma maior identificação dos alunos com as situações-problema apresentadas.

Diante do exposto esta pesquisa se limitou à análise bibliográfica e à elaboração do material, não contemplando sua aplicação prática em sala de aula. Desse modo, sugere-se que pesquisas futuras possam aplicar e avaliar o impacto da proposta em diferentes contextos escolares, bem como ampliar a investigação para outras etapas da Educação Básica, contribuindo para o fortalecimento da Educação Financeira no currículo escolar.

Destacamos que esta pesquisa não tem a intenção de impor um pensamento ou uma opinião. Convidamos à reflexão por meio da educação financeira temas sobre poupança e investimento sem fazer juízo de valor de quem não consegue poupar ou investir. O que apresentamos foi um convite à reflexão sobre planejamento, geração e gestão de recursos envolvendo poupança e investimento, e possíveis consequências de possíveis tomadas de decisão. São ambientes de educação financeira escolar, que imitam a vida, para que a vida seja vivida com autonomia, em um maior número de vezes possível, nessa saga humana por satisfazer suas necessidades, de forma livre e digna.

REFERÊNCIAS

- APREA, C; Wuttke, E; BREUER, K; KOH, NOI KENG; DAVIES, P.; LOPUS, J.S. (2016). *International Handbook of Financial Literacy*. Springer. 2016
- AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BANDURA, Albert. *Social learning Theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1977.
- BARBOSA, Jonei Cerqueira; OLIVEIRA, Andreia Maria Pereira. Por que a pesquisa de desenvolvimento na Educação Matemática? *Perspectivas da Educação Matemática*, Campo Grande, v. 8, n. 18, p. 526-546, dez. 2015.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Matriz de referência de letramento financeiro*. Brasília: Banco Central do Brasil, [2024]. Disponível em: https://aprendervalor.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Matriz%20Geral.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.
- BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 2010.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental – Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- GUÉRIOS, Ettiène; ZEN, Cleide Cristina; COELHO, José Ricardo Dolenga. Matemática financeira escolar e educação para a vida. *Educação Matemática em Revista*, v. 18, n. 38, p. 44-53, 2014. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/emr/article/view/279>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- KISTEMANN, Marco; QUEIROZ, Cileda de; FIGUEIREDO, Auriluci Carvalho. Cenários e desafios de educação financeira com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC): Professor, livro didático e formação. *Em Teia-Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v.1, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36397/emteia.v11i1.243981>. Acesso em: 06 abr. 2024.
- MARQUES SOARES, A., Ingrid Gabrielly Dantas de Farias, Lívia de Albuquerque Pinheiro, & Keoma Ferreira Antonio. (2025). ADOLESCENTES E O CONSUMO DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE COMPRAS ONLINE EM UMA ESCOLA TÉCNICA

DO RN. *Revista Latino-Americana De Inovação E Engenharia De Produção*, 13(25), 75–88. <https://doi.org/10.5380/relainep.v13i25.98331>

MUNIZ, Ivail Junior. *Valorizar e Cuidar: Educação Financeira 6/7/8/9*. 1ed. São Paulo: Edições SM, 2025.

MUNIZ JUNIOR, Ivail. Educação financeira e a sala de aula de Matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), 12., 2016, São Paulo. *Anais [...] São Paulo: SBEM*, 2016.

MUNIZ JUNIOR, Ivail; JURKIEWICZ, Samuel. Tomada de decisão e trocas intertemporais: uma contribuição para a construção de ambientes de educação financeira escolar nas aulas de Matemática. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 6, n. 3, 2016.

MUNIZ, Ivail Jr. *Educação Financeira. Um Livro Aberto*. IMPA. 2023.

MUNIZ, Ivail Junior. Noções de Economia e Finanças na Educação Básica: Letramentos e numeracias para o século XXI. In: GASPARGAR et al., (org.). **Letramento matemático: pós- desafios e possibilidades no período pandemia**. Nova Xavantina – MT: Pantanal, 2024. p. 70-89. *E-book*. Disponível em: <https://doi.org/10.46420/9786585756259>

OCDE. (2005). Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financialeducation/35108560.pdf>. Acesso em 02 de janeiro de 2020.

OCDE (2016). PISA 2015: Assessment and Analytical Framework: Science, Reading, Mathematic and Financial Literacy.

OECD (2023), *PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education*, PISA, OECD Publishing, Paris. Disponível em <https://doi.org/10.1787/53f23881-en>.

PIAGET, Jean. *A epistemologia genética*. Petrópolis: Vozes, 1971.

PISA.

SANTOS, Bárbara Cristina Mathias dos; MENEZES, Adriane Melo de Castro; RODRIGUES, Chang Kuo. Finanças é assunto de criança? Uma proposta de educação financeira nos anos iniciais. *Revista BOEM*, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 101-115, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/8647>. Acesso em: 2 mar. 2026.

SHERRADEN, Margaret S.; JOHNSON, Lissa; GUO, Baorong; ELLIOTT, William. Financial capability in children: effects of participation in a school-based financial education and savings program. *Journal of Family and Economic Issues*, v. 32, n. 3, p. 385-399, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10834-010-9220-5>.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. Educação financeira na escola: a perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Boletim GEPEM*, n. 66, p. 3-19, jan./jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.69906/gepem.2176-2988>.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Educação Financeira na escola: a perspectiva da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Educação Matemática em Revista*, Brasília, v. 18, n. 38, p. 44-53, 2013.

SMOLE, Kátia Stocco. *A Matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar*. Porto Alegre: Penso, 2000.